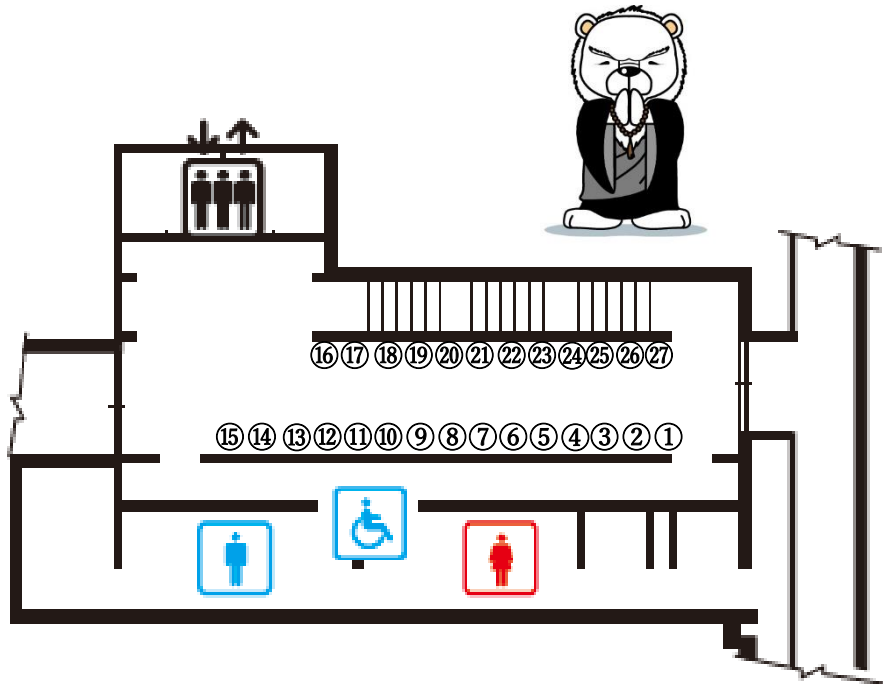


Salão- tema da Celebração

1 F Exposição : “Patriarca Fundador Mestre Shinran”



①Expo “Mestre Shinran”

[*Namu Amida Butsu*] Em busca do Significado de termos nascidos como seres humanos

②Introdução

Sejam todos muito bem vindos ao Rito em Celebração aos 850 anos de Nascimento do Patriarca Fundador Mestre Shinran e aos 800 anos da Fundação do Budismo Shin.

Este rito celebra o nascimento do Mestre Shinran louvando os seus feitos por elucidar o caminho da salvação a todos os seres vivos, em meio a uma vida cheia de angústia da época, fundando assim, o Budismo Shin.

Aqui, cada um de nós pode seguir o caminho por ele pregado e encontrar o coração do Buda Amida no Voto do Namu Amida Butsu. E assim, confirmar se cada um de nós está vivendo, de fato, consciente da importância do significado de ter recebido a vida na forma humana.

Ao celebrarmos este evento, nós da Ordem Ōtani apresentamos o tema “*Namu Amida Butsu*” - *Em busca do Significado de termos nascidos como seres humanos.*

Este tema nos convida a refletir como cada um de nós está vivendo nesta sociedade conturbada, cheio de sofrimentos dos dias atuais, à luz dos ensinamentos do Nembutsu elucidados pelo Mestre Shinran.

Esta exposição pretende traçar os passos da vida difícil do Mestre em busca do caminho para que possamos também aprofundar a nossa consciência e a conduta de vida nesta sociedade contemporânea.

③ **Nascimento e Infância (de 01 a 09 anos)**

O Mestre Shinran nasceu em 1173, tendo Arinori Hino como pai, enquanto sobre mãe existem várias informações incertas. A família Hino pertencia à nobreza do clã Fujiwara. À época do seu nascimento era de transição do Período Heian para Kamakura. O arquipélago ora se dividia, ora se fundia, levando a uma guerra civil conhecida como Batalha de Genpei. Muitos templos foram queimados na época, onde os valores convencionais se desmoronavam e era impossível prever um futuro promissor para uma criança.

Quando o Mestre Shinran completou 9 anos, em 1181, foi levado pelo tio Noritsuna para ser ordenado pelo sacerdote Ji'en no Zenbō ao Templo Shōren'in no Mosteiro Enryakuji do Monte Hi'ei.

Este, foi um ano de grandes intempérie, causando escassez de alimentos em todo o país e, por consequência muitas vidas foram perdidas. Só em Quioto, as vítimas fatais de fome atingiram mais de dezenas de milhares. E foi nestas circunstâncias que o Mestre Shinran recebeu a vida como ser humano.

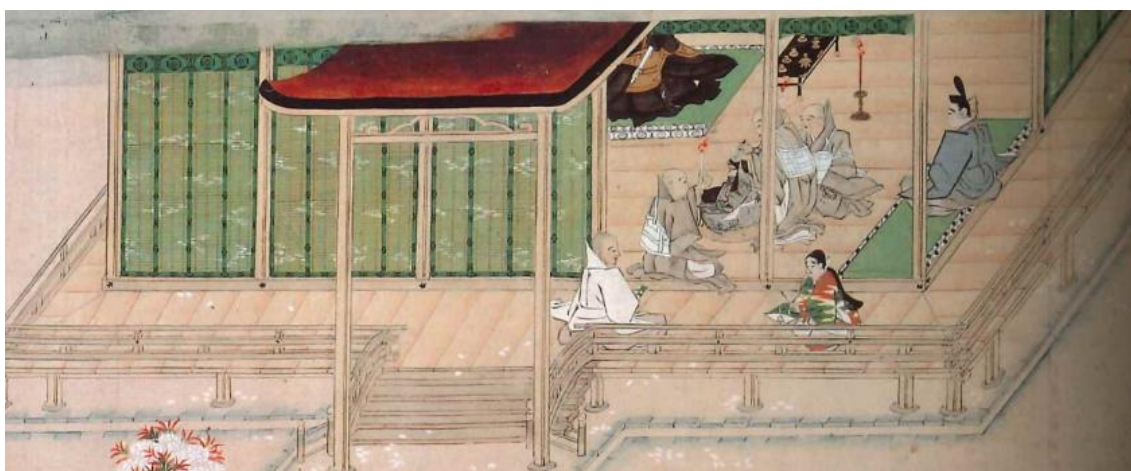
④ Nascimento e Infância

Vamos refletir! (Mensagem do Dharma)

Ah! Este mundo é como uma miragem ou uma ilusão, não é real. A vida é curta e não é eterna. Esta vida pode se extinguir num sopro de respiração. Uma vez que o corpo morre, não há como ressuscitá-lo. Se não buscar o Caminho agora, neste momento, o Buda não poderá salvar a todos os seres vivos. Espero não passar em vão esta vida cheia de sofrimentos e faço votos para viver uma vida sem arrependimentos.

Florilégio de Passagens sobre A Doutrina, A Prática e a Realização Verdadeira da Terra Pura.

(Kyōgyōshinshō)



”Caminho do renunciante”(Hagiografia do Mestre Shinran ,versão Kōeibon- acervo Higashi Honganji)

⑤ Nascimento e Infância

Vamos refletir! (Perspectiva)

Como viver com um futuro incerto?

Estas palavras foram escritas pelo Mestre Shinran no “*Livro de Práticas*” do “*Florilégio de Passagens sobre A Doutrina, A Prática e a Realização Verdadeira da Terra Pura*” (*Kyōgyōshinshō*). Ali são citadas as incertezas do mundo e ao mesmo tempo o incentivo para que se busque o significado de ter nascido como ser humano. Acredita-se que por meio destas palavras, possamos vislumbrar o motivo pelo qual o Mestre Shinran recebeu a ordenação aos 9 anos e ter vivido no caminho budista pelo resto da sua vida. As circunstâncias da sociedade medieval na época em que viveu o Mestre Shinran e a nossa sociedade atual são completamente diferentes. Entretanto, se prestarmos atenção, os desastres naturais, crises de pobreza, fome, propagação de doenças, guerras

que se originam dos conflitos e da ignorância humana, não cessam de nos afligir e vivemos na insegurança de futuro incerto. Indescritível é o medo diante de incertezas – isso não difere no agora nem no passado.

Podemos concluir, portanto que a mensagem "*faço votos para viver uma vida sem arrependimentos*" é um significativo chamado para cada um de nós que vive o agora.

⑥ Sobre a navalha usada na Cerimônia de Ordenação do Mestre Shinran Acervo do Templo Monzeki Shōren'in

De acordo com a Hagiografia do Mestre Shinran (Godenshō) escrita pelo Mestre Kakunyo, o 3º zelador do Templo Honganji esta navalha foi usada na cerimônia de ordenação do Mestre Shinran. Ainda aos 9 anos ele foi levado pelo seu tio Noritsuna Hino para ser ordenado pelo sacerdote Ji'em do Templo Shōren'in, o qual desbastou os cabelos do Mestre Shinran com essa navalha. Esta esteve zelada por longos anos no próprio Templo Shōren'in, mas, em função ao presente Celebração, foi cedida gentilmente para a Ordem Ōtani por eles e aqui está exposta.
Budismo Shin Ordem Ōtani.

⑦ Sobre a navalha aqui exposta

Esta é a navalha atribuída ter sido usada por Ji'en, 3º Grão-mestre do nosso templo, quando o Mestre Shinran foi por ele ordenado aos nove anos de idade.

Diante desta relíquia, mesmo passados séculos nos é permitido visualizá-lo, vamos louvar a forte determinação do Mestre Shinran que desde sua tenra idade abandonou a vida mundana e dedicou sua vida para a salvação de todos os seres viventes.

Que através do voto por ele vivido, todas as formas de existência sejam beneficiadas igualmente.

Gasshō

**Grão-mestre Jikō Higashifushimi
Templo Monzeki Shōren'in**

⑧ **A respeito do Templo Shōren'in**

O histórico Templo Shōren'in possui um dos três títulos de *monzeki* (mais alta categoria concedida a templos) ao lado dos Templo Sanzen'in e Myohō'in, todos pertencentes ao Mosteiro Enryakuji, séde da Escola Tendai. O Mestre Saichō (Dengyō Daishi), fundador da Escola Tendai no Japão construiu uma série de alojamentos para os monges no cume do Monte Hi'ei antes da construção do Mosteiro Enryakuji. E um deles serviu de residência ao monge Shōren'bō que posteriormente assumiu o sacerdócio principal do Mosteiro Enryakuji, dando a origem ao nome do Mosteiro.

No final do período Heian, o imperador Toba assumiu o posto e empossou o Gyōgen como 12º Grão mestre, e mandou construir em Quioto um palácio nomeando-o Templo Shōren'in, Assim, até o período Meiji o Grão-mestre era sucedido pelos membros do *gosseke* (cinco famílias mais nobres) ou pela família imperial.

Do final do período Heian ao período Kamakura o monge Ji'em foi o sacerdote principal da Escola Tendai o qual ordenou o Mestre Shinran, então com 9 anos. Ele atuava ativamente com a evolução dos tempos e tentou, assim, proteger o Mestre Hōnen e o Mestre Shinran da opressão do Enryakuji que perseguia o Nembutsu Exclusivo.

O cabelo raspado na cerimônia de ordenação do Mestre Shinran continua consagrado e mantido em uma sala especial do Templo Shōren'in.

Shōren'in monzeki

69-1 Sanjobo-cho Awataguchi Higashiyama-ku Kyoto Japan

(10 minutos a pé do Santuário Yasaka. Vizinho ao norte do Templo Chion'in da Ordem Jodo)

Horário de funcionamento : 09 a 17 h. inscrições até as 16h

HP : shorenin.com

⑨ **A Visão no Pavilhão Hexagonal (Rokkakudō) (29 anos)**

O Mestre Shinran iniciou sua vida religiosa aos 9 anos, no Mosteiro Enryakuji no Monte Hi'e e ali se dedicou aos estudos e práticas em busca da libertação dos sofrimentos.

O Mosteiro no Monte Hi'e concebido pelo Mestre Saichō (Dengyō Daishi) célebre pelas suas palavras: "*A mente que anseia pelo Despertar é um tesouro nacional*", acumulava uma ampla gama de conhecimentos, incluindo não somente o Budismo Tendai, mas, o Budismo Esotérico, o Budismo Jōdo, bem como o Confucionismo, a medicina e a farmacologia. Entretanto, quanto mais se dedicava às práticas, mais

o Mestre Shinran se conscientizava de que sua mente oscilava como ondas do mar.

as paixões mundanas escureciam seu coração como nuvens e neblinas, como um

corpo que oscila em qualquer curso de ação." *Sou incapaz de realizar qualquer prática para obter a salvação*". Assim, aos 29 anos e após 20 anos de estudos o Mestre Shinran

deixa o Monte Hi'e. E continuando a busca do Caminho verdadeiro, começou um retiro de cem dias no Pavilhão Hexagonal fundado pelo Príncipe Regente Shōtoku, para refletir sobre sua vida póstuma. Então, no 95ª noite teve uma visão do Bodhisattva Avalokitesvara (Kanzeon Bosatsu), manifestação do Príncipe Regente Shōtoku que o orientou.



"Visão no Pavilhão Hexagonal" (Hagiografia Ilustrada do Mestre Shinran-versão- versão Kōeibon-acervo Higashi Honganji)

⑩ **A Visão no Pavilhão Hexagonal** **Vamos refletir! (Mensagem do Dharma)**

"Caro praticante. Mesmo que você quebre os preceitos como resultado de inúmeras más ações, eu o protegerei. E o acompanharei pelo resto da sua vida para guiá-lo para Terra Pura no final da sua vida".

⑪ A Visão no Pavilhão Hexagonal

Vamos refletir! (Perspectiva)

A pressão social da autorresponsabilidade

A revelação no Pavilhão Hexagonal dizia também para transmitir a essência dessa mensagem para todas as pessoas.

Imediatamente ao despertar do sonho, o Mestre Shinran foi ao encontro do Mestre Hōnen para escutar os ensinamentos do Nembutsu.

Afinal, qual foi a essência dessa revelação?

A questão referia-se especificamente a infração de preceito budista *nyobō*. Entretanto, a característica aqui citada era considerar este ato de violação como resultado do carma (shukuhō.) Ou seja, explicava que essa ação não é decidida simplesmente pela intenção individual, mas por inúmeras causas e circunstâncias por trás dela.

Se todas as nossas ações forem baseadas em nossa própria vontade, então, quando cometemos algum erro, seremos culpados por ter "espírito" fraco. No entanto, vivendo em sociedade, é fato que somos levados a fazer coisas que nem sempre queremos.

Nos dias atuais, a expressão autorresponsabilidade é usada frequentemente. É claro que eu tenho que ser responsável por mim mesmo. Porém, no contexto atual parece que essa palavra está sendo usada para afastar o outro, como se dissesse: "*assuma você a responsabilidade!*"

Sabemos que nem todas as ações são resultados somente da vontade individual. Neste sentido, será que não estamos sendo levados a cometer atos involuntários sob a pressão da palavra autorresponsabilidade, e assim, acabamos sofrendo?

O Mestre Shinran, que se dedicou a severas práticas do Poder Próprio, ou seja, da autorresponsabilidade em busca de salvação, e mesmo assim não a obtendo, deve ter sentido isso fortemente. A transmissão dessa revelação propõe ensinar a se livrar da forte pressão social contida no significado autorresponsabilidade às pessoas que se sentem coagidas por ela.



⑫Vida de discípulo em Yoshimizu (29 anos)

Em 1201, ao despertar da revelação no Pavilhão Hexagonal, o Mestre Shinran dirigiu-se imediatamente a Yoshimizu, Higashiyama para encontrar o Mestre Hōnen (Genkū). Ali, por 100 dias, sob a chuva, debaixo do Sol ou sob quaisquer outras condições dedicou-se à escuta do Dharma e recebeu os ensinamentos do Voto Original que o Mestre Hōnen pregava como o verdadeiro Caminho para entender a sua existência. E, registrou sobre isso da seguinte maneira, encontrada no final do *Florilégio de Passagens sobre A Doutrina, A Prática e a Realização Verdadeira da Terra Pura* (*Kyōgyōshinshō*):

“*Eu, Gutoku Shaku-no-ran, tomo refúgio no Voto Original e dispensei todas as outras práticas* “

O ensinamento do Voto Original do Nembutsu ensinado pelo Mestre Hōnen pregava o Caminho do Nembutsu Exclusivo que salva a todos os seres vivos, sem exceção. Ao escutá-los e jurar tomar refúgio no Voto Original do Nembutsu, o Mestre Shinran comovia-se pois as palavras do Mestre Honen e a postura como ele interagiu com todas as pessoas parecia a manifestação do próprio espírito de igualdade do Buda Amida.

Assim ele declamou:



“*Vida de discípulo em Yoshimizu*” (Haflografia do Mestre Shinran-versão Kōeibon- acervo Higashi Honganji)



⑬ **Vida de discípulo em Yoshimizu**

Vamos refletir! (Mensagem do Dharma)

Nos ensinamentos pregados pelo Mestre Hōnen (Genkū Shōnin) e em cada postura por ele tomada era aparente a qualidade da equanimidade e todos que o escutavam sempre sentiam-se abraçados à luz da sua sabedoria. E esta Luz não escolhia entre sábios e tolos, nem havia fronteiras entre nobres ou marginalizados da sociedade.

“Hino dos Patriarcas”

⑭ **Vida de discípulo em Yoshimizu**

Vamos refletir (Perspectiva)

Sempre nos comparamos com os outros

A sociedade do Japão da Idade Média era rigidamente classificada quanto a linhagem e ao status, e isso incluía até mesmo os monges. Na verdade, eles não deveriam ser inclusos, pois já haviam abandonado a vida secular. Sob tais circunstâncias, aos olhos do Mestre Shinran, a figura do Mestre Hōnen representava a compaixão do Buda Amida, pois o ensinamento por ele pregado prometia salvação a todos os seres vivos independente de tudo que a sociedade humana possa classificar.

A nossa sociedade valoriza a liberdade e a igualdade, e vem buscando combater a discriminação. Entretanto, a questão é: cada um de nós possui um coração livre de discriminação? Invejamos aquele que consideramos melhor, arranjamo-nos para não ser discriminado, ou até nos deleitamos por nos considerar superior ao outro. Não é assim essa nossa natureza? De fato, não avaliamos ou desprezamos conforme o nosso parâmetro?

Claro que isso não depende apenas de uma pessoa. Na verdade, a sociedade como um todo tem forte tendência classificatória e que influencia o preconceito no interior de cada pessoa. Assim, por melhor ideal que tenhamos, conforme as causas e as circunstâncias tomamos atitudes discriminatórias.

“Todas as pessoas vivem uma vida preciosa que não precisa ser comparada!” Entretanto, a menos que sejamos capazes de nos libertar dessa estrutura da mente discriminatória, sempre faremos comparação com os outros. E se não tomarmos consciência profunda desta condição humana, do jeito que vivemos, não conseguiremos alcançar a paz.

⑮ A vida do Mestre Shinran

- 1173 1 ano Nasceu como o filho primogênito do Arinori Hino
- 1181 9 anos Na primavera de 1181, aos 9 anos foi levado por seu tio, Noritsuna Hino, para entrar no sacerdócio e recebeu o nome budista de Hannen do então sacerdote principal Ji'em.
E no Mosteiro Enruakuji dedicou-se aos estudos e práticas por 20 anos.
- 1201 29 anos Abandona o Monte Hi'ei.
Durante o retiro de 100 dias no Pavilhão Hexagonal (Rokkakudō) recebe uma mensagem do Príncipe Regente Shōtoku na 95ª noite e sob sua orientação vai à procura do Mestre Hōnen.
Depois de escutar seus ensinamentos por 100 dias ininterruptos, torna-se discípulo do Mestre Hōnen.
- 1204 32 anos O Mestre Hōnen escreve o *Compromisso em Sete Artigos* (*Shichikajō seikai*) ao alto comando do Mosteiro Enryakuji para apaziguar os conflitos.
O Mestre Shinran também assinou este compromisso sob o nome de Shaku-Kū.
- 1205 33 anos Reconhecido pelo Mestre Hōnen, o Mestre Shinran recebe a autorização para transcrever a “Coletânea de Passagens sobre a Seleção do Nembutsu de Voto Original” e para desenhar a imagem do Mestre Hōnen. Devido a mensagem de um sonho, ele muda o nome Shaku-Kū
Nesse meio tempo, o Templo Kōfukuji apresenta à autoridade imperial a petição proibindo o ensinamento do Nembutsu do Mestre Hōnen.
- 1207 35 anos Depois da proibição oficial do Ensino do Nembutsu pela autoridade imperial, recebe a pena de exílio, assim como o Mestre Hōnen. Ele é mandado para Echigo (Perseguição da Era Jōgen).
E começa chamar a si mesmo de Tolo Tonsurado Shinran (Gutoku Shaku Shinran)

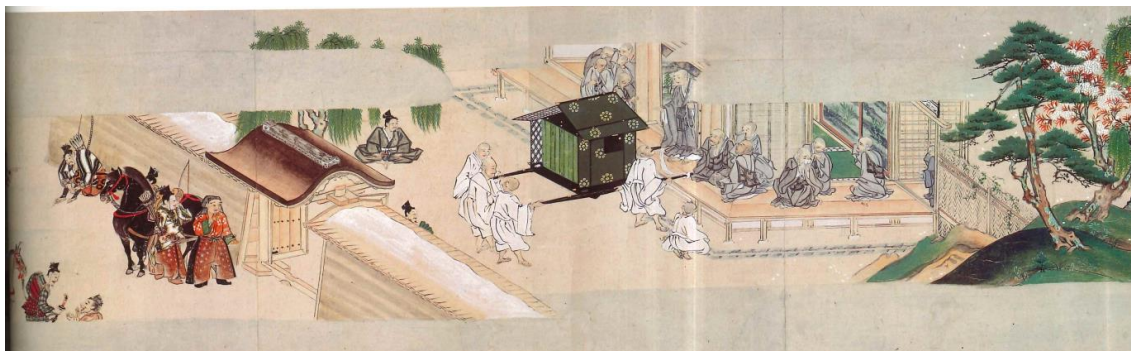
- 1211 39 anos A pena do exílio do Mestre Hōnen e do Mestre Shinran são revogadas.
- 1212 40 anos Mestre Hōnen ingressa no Nirvāna.
- 1214 42 anos No caminho entre Echigop e Quioto, parou nas imediações de Sanuki, em Kōzuke, e se pôs a recitar os três “Sutras da Terra Pura” por mil vezes, desejando acumular méritos e direcioná-los àqueles que estavam sofrendo com a fome. Ele, no entanto, encerrou esta prática quatro dias mais tarde, questionando-se o que mais seria necessitaria a não ser a recitação do Nome Sagrado.
Muitas pessoas morrem em consequência de fome, doenças e seca.
- 1224 52 anos É confirmado que a Era da Decadência (Mappō) começou no 1º dia da Era Gennin, completando 683 anos. (Florilégio)
- 1231 59 anos Adoecido no leito inicia a leitura por mil vezes do Sutra de Grande Vida Imensurável, mas se lembra do ocorrido em Sanuki, e interrompe reconhecendo o seu apego ao Poder Próprio.
※Esta época o país inteiro sofria de Grande fome.
- 1234 - 1235 Dos 62 a 63 anos
Deixa a região de Kantō para voltar a Quioto.
- 1247 75 anos Concede ao discípulo Sonren a permissão para compilar o “Florilégio de Passagens sobre a Doutrina, a Prática e a Realização Verdadeira- Kyōgyōshinshō”
- 1248 76 anos Compõe os “Hinos da Terra Pura” e “Hinos dos Patriarcas”.
E em seguida, escreve “Considerações a respeito do Sentido do Texto do Nembutsu.
Uno e Múltiplo- Ichinen tamon’i”, “Considerações sobre o Tratado da Primazia da Fé- Yuishinshōmon’i”, vários textos e cartas.

- 1256 84 anos Envia o filho, Zenran para a região de Kantō para apaziguar as discussões e esclarecer as confusões doutrinárias dos discípulos mas, como ele criou mais conflitos, o Mestre Shinran teve que renegar seu filho.
- 1257 85 anos Recebe a mensagem “Creia apenas no Voto Original do Buda Amida”, e, feliz, completa o texto do *“Hino das Três Eras”*
- 1262 90 anos Ingressa no Nirvāna. Era dia 28 de novembro, na localidade de Zenhōbō em Quioto.

⑩ Perseguição da Era Jōgen (35 anos)

O Nembutsu Exclusivo ensinado pelo Mestre Hōnen que pregava a salvação de todos os seres vivos foi duramente criticado como afronta e rejeição às outras práticas de salvação pelos budistas tradicionais. Em particular o Templo Kofukuji apresentou ao corte imperial uma carta pedindo para banir o Ensino do Nembutsu do Mestre Hōnen.

A controvérsia do Nembutsu atingiu seu auge quando o abdicado Imperador Go Toba, certa vez, ouviu um rumor sobre duas de suas damas de companhia que haviam assistido secretamente a uma reunião do Nembutsu, realizada pelos discípulos do Mestre Hōnen. O incidente enfureceu o monarca e o levou a proibir o ensino do Mestre Hōnen em fevereiro de 1207. Isto é conhecido como a Perseguição da Era Jōgen. Como resultado, quatro discípulos foram executados e oito foram exilados, entre eles, o Mestre Hōnen e o Mestre Shinran. Na época, a lei da pena da morte era proibida e diz-se que foi uma espécie de linchamento arbitrário permitido pelas mãos do Imperador Go Toba. Para Mestre Shinran esta seria a despedida do seu mestre. Com muita tristeza pelo fato do ensinamento do Mestre Honen não ter sido compreendido e pela punição injusta, ele escreveu no final do " *Florilégio de Passagens sobre A Doutrina, A Prática e a Realização Verdadeira da Terra Pura* " (*Kyōgyōshinshō*).



"O exílio do Mestre Shinran (Hagiografia do Mestre Shinran-versão Kōeibon- acervo Higashi Honganji)

⑰ Perseguição da Era Jōgen

Vamos refletir! (Mensagem do Dharma)

Os que estão no poder assim como os que os servem, ambos violaram os preceitos do budismo que a tudo salva, violaram a justiça humana, despertaram a raiva e o ódio. Como resultado, Mestre Hōnen que apenas pregava o verdadeiro Ensinamento e outros vários dos seus discípulos foram condenados à morte à revelia de terem cometido algum crime sem sequer um julgamento imparcial. Alguns perderam o nome búdico e receberam sobrenome secular além de perderem o status de monge e foram condenados ao exílio. Eu, Shinran fui um deles. Não mais sendo monge, nem leigo, acresci no meu nome o prefixo “*Gutoku*” (*tolo tonsurado*)

Florilégio de Passagens sobre A Doutrina, A Prática e a Realização Verdadeira da Terra Pura (Kyōgyōshinshō)

⑱ Perseguição da Era Jōgen

Vamos refletir (Perspectiva)

Seguindo o poder e nosso modo de viver

O gatilho para esse final trágico da perseguição foi a ira de uma pessoa chamada Imperador Go Toba, que usufruiu do seu poder. Entretanto, foram os monges os quais abandonaram a vida secular para buscar a verdadeira salvação que prepararam o terreno iniciando a Perseguição ao Nembutsu. Concomitantemente, os oficiais que deveriam assessorar o seu governante para a manutenção da paz e evitar as medidas insanas, nada fizeram diante desse cenário. A junção desses fatores criou o incidente chamado Perseguição da Era Jōgen.

O Governo retirou do Mestre Shinran o status de monge.

Ficou claro que o Budismo, que originalmente buscava a salvação de todos os seres vivos, na verdade estava subjugada ao poder governamental. Assim se julgado inconveniente pelo poder governamental, independentemente a salvação ou justiça, qualquer pessoa poderia ser excluída.

Assim sendo, quando o ser humano decide viver verdadeiramente, inevitavelmente em algum momento será questionado se seguirá ou não o poder da autoridade.

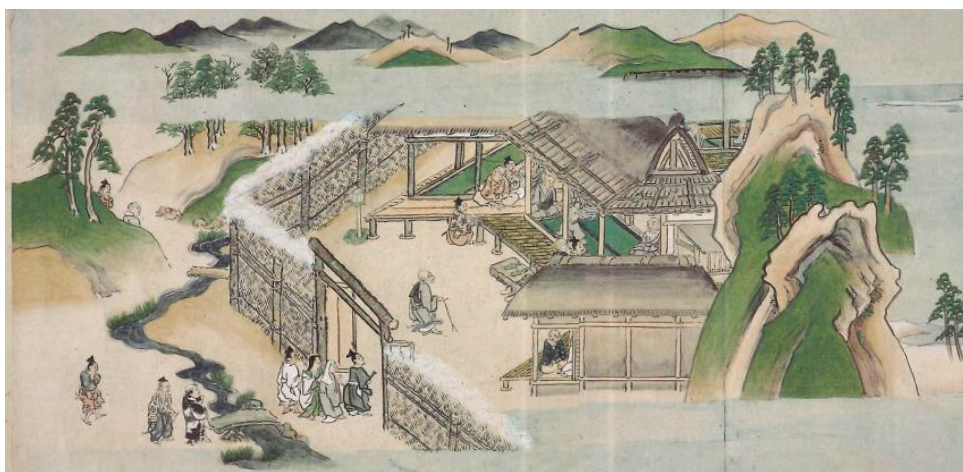
O Mestre Shinran ao negar seguir este padrão imposto declarou: “*Nem monge, nem leigo.*”

E quanto a nós que vivemos a atualidade?

①9 **Dedicando-se à escrita (por volta dos 52 anos)**

O Mestre Shinran exilado em Echigo, próximo à atual Prefeitura de Niigata, será perdoado após cinco anos. Entretanto, ao tomar conhecimento da morte do Mestre Hōnen, não volta para Quioto e decide percorrer a região de Kantō para continuar a transmitir o Ensino do Nembutsu legado pelo seu mestre. E durante os 20 anos seguintes, o Mestre Shinran compartilhou o Ensino do Nembutsu com pessoas nas províncias de Hitachi, atual Província de Ibaraki e Shimotsuke, atual Província de Tochigi, onde nasceram muitos praticantes do Nembutsu.

Entretanto, nem nessa época as críticas e uma série de supressões aos ensinamentos do Mestre Hōnen cessaram, e especialmente em 1224, 13ª ano de Passamento do Mestre, os monges tradicionais estabelecidos no Monte Hiei apresentaram uma mensagem ao governo pedindo a supressão do Nembutsu Exclusivo. Dois anos após ocorrer a supressão da Era Karoku, o Mestre Shinran retomou as atividades de escrita, mesmo diante dos acontecimentos em que se perdiam os ensinamentos budistas (Mappō) e sendo ele o discípulo que havia se beneficiado dos Ensinos do Mestre Hōnen.



“*Ermida de Inada*” (Hagiografia do Mestre Shinran-versão Kōeibon-acervo do Hogashi Honganji)

②0 **Dedicando-se à escrita**

Vamos refletir! (Mensagem do Dharma)

“Eu, tolo tonsurado Shinran (Gutoku Shinran) estou verdadeiramente honrado em receber o Dharma do Buda através dos textos sagrados transmitidos na Ásia Central, que percorreram a Ásia Ocidental e foram interpretados pelos grandes patriarcas da China e Japão, e que me deram esta rara oportunidade de escutá-lo. Credo nesses verdadeiros ensinamentos e práticas e no testemunho da profunda fé, refugio-me respeitosamente na infinita compaixão do Tathagata Amida, que nunca nos abandona. É por isso que me

alegro com a escuta do ensinamento e louvo todos os méritos dali emanados.”

Florilégio de Passagens sobre A Doutrina, A Prática e a Realização Verdadeira da Terra Pura (Kyōgyōshinshō)

②1 Dedicando-se à escrita

Vamos refletir (Perspectiva)

As vozes dos predecessores que enfrentaram o sofrimento.

Mesmo após a morte do Mestre Hōnen, seus ensinamentos foram alvo de críticas e de falta de compreensão. Então, o Mestre Shinran, como discípulo legado, se sentiu na obrigação de esclarecer o caminho do buscador do verdadeiro Caminho budista, sua doutrina e sua prática como sendo ele uma testemunha da Fé. O estilo da escrita deste livro é muito distinto. Ele não se baseia somente nas palavras do Mestre Shinran, mas sim, em citações das escrituras budistas incluindo as interpretações de seus predecessores. Ou seja, o Mestre Shinran longe de pretender expor sua interpretação pessoal, narra suas descobertas sobre o Budismo tradicional, resultado de suas pesquisas. E ele escreve: “Sinto-me abençoado por ter encontrado essa tradição”.

Os valores tradicionais mudam drasticamente e nós não podemos prever o nosso futuro. Sentimo-nos inseguros e buscamos alguém que nos compreenda para nos sentirmos menos solitários. Por isso projetamos nos amigos ou mestres aquele que possam nos indicar o caminho a seguir.

Provavelmente, os nossos predecessores tenham tido os mesmos sentimentos e no meio de seus problemas tenham buscado o Caminho a seguir. Temos pontos em comum. E isso toma um sentido muito importante para nós. Vamos ouvir a voz de experiência dessas pessoas.

②2 Renegando Zenran (84 anos)

Depois de cerca de 20 anos na região de Kantō, o Mestre Shinran voltou para sua cidade natal, Quioto, onde passou seus últimos anos. Os discípulos da região de Kantō o visitavam frequentemente para confirmar seus ensinamentos, mandavam trabalhos por escrito e trocavam cartas. No entanto, já havia passado mais de 20 anos desde que o Mestre Shinran deixou esta região. Muitas circunstâncias mudaram e a confusão doutrinária começou a surgir. Naquela época, o filho do Mestre Shinran, Jishinbō Zenran estava a caminho de Kantō, quando tentou resolver a confusão. Entretanto, a situação não correu bem por Zenran alegar ser ele o único a receber os ensinamentos especiais do

Mestre Shinran. Isto serviu só para aumentar a confusão.

Ao saber disso, o Mestre Shinran, então com 84 anos, decidiu renegar o seu filho. Era o ano de 1256.

Através deste incidente, o Mestre Shinran, entristecido e lamentando por não haver transmitido devidamente os ensinamentos aos discípulos de Kantō, escreveu:



“*Pregando no leito*” (Hagiografia do Mestre Shinran-versão Kōeibon-acervo do Hogashi Honganji)

②3 Renegando Zenran

Vamos refletir! (Mensagem do Dharma)

As palavras do Jishinbō Zenran deixaram claro que as crenças diárias destas pessoas estavam abaladas. Isso prova que, ao final, elas não haviam recebido o verdadeiro Coração Confiante. E talvez, isso sirva de alerta.

Coleção de Cartas do Mestre Shinran

②4 Renegando Zenran

Vamos refletir (Perspectiva)

A vida cotidiana e nossas ações pensando saber de tudo.

A confusão doutrinária dos discípulos em Kantō, e a circunstância em que foi obrigado a deserdar seu filho Zenran, abalou demais o Mestre Shinran nos seus últimos dias de vida. Entretanto, apesar de lamentar muito por seus ensinamentos não terem alcançado verdadeiramente seus discípulos, nos quais ele depositava muita confiança, ele viu um ponto positivo neste incidente e refletiu: Isso acontece porque achamos que entendemos e por assim acreditarmos passamos os dias como quem já sabe. Enquanto que, se tivermos a oportunidade de questionar a veracidade das coisas, buscaremos o caminho novamente.

E é isso que importa.

No nosso cotidiano não seria assim? Todo mundo tem problemas, sejam sobre familiares, amigos, entre outros, mas em vez de analisarmos e dialogarmos para melhorar o relacionamento, prefere manter as aparências como se estivesse tudo bem. Será que podemos afirmar que estamos vivendo bem? Agindo sempre como se não tivéssemos problemas, vamos perdendo a franqueza de expressar as nossas emoções, e pior, perdemos a confiança uns nos outros e acabamos aumentando o problema.

Os trágicos acontecimentos dos últimos anos do Mestre Shinran refletem o estado da nossa vida e ao mesmo tempo, nos alertam para a nossa atitude diária de agirmos pensando que sabemos de tudo.

②5 Mestre Shinran ingressa no Nirvana (90 anos)

Em novembro de 1262, Mestre Shinran adoeceu. A partir de então, ele nunca mais falou sobre assuntos mundanos, citando e louvando apenas as profundas virtudes do Buda e recitando o seu Nome Sagrado, Namu Amida Butsu. Passado pouco tempo, por volta do meio dia do dia 28 ingressou no Nirvana deixando sua vida terrena inteiramente trilhada no Caminho do Nembutsu. Protegido por sua filha caçula Kakushinni e por vários discípulos, na residência do seu irmão Jin'u no bō, na localidade de Zenhōbō (atualmente pertencente ao Colégio Oike de Quioto), foi cremado e teve seus restos mortais depositados em Ōtani, Higashiyama. Posteriormente, este local foi transformado em Mausoléu e uma imagem do Mestre Shinran foi consagrada, a qual mais tarde foi transferida para o Pavilhão do Fundador do atual Higashi Honganji.

É contado que no momento da sua morte, o Mestre Shinran estava na posição *zubokumensai* (cabeça em direção norte e rosto virado para oeste com o corpo de lado), reproduzindo o momento do ingresso ao Grande Nirvana do Buda Shakyamuni.

Nirvana é o estado de extinção das paixões mundanas e Grande Nirvana significa o estado de grandioso e completo Nirvana. O ingresso no Grande Nirvana do Buda Shakyamuni quer dizer que ele viveu plenamente sem nenhum arrependimento.

Assim o Mestre Shinran em sua vida de sofrimento sem fim encontrou os ensinamentos do Nembutsu e depositando fé no Voto Original do Tathagata Amida, que nunca abandona a ninguém, viveu plenamente sua vida recebida como um ser humano.



"Ingresso no Nirvāna do Mestre Shinran" (Hagiografia do Mestre Shinran-versão Kōcibon-acervo do Hogashi Honganji)

② Mestre Shinran ingressa no Nirvana

Vamos refletir! (Mensagem do Dharma)

Os seres viventes que recitam o Nembutsu são como diamantes concedidos pelo Tathagata. Inquebrantáveis completam suas vidas com o pensamento único no anseio de transcender o Grande Nirvana .

Florilégio de Passagens sobre A Doutrina, A Prática e a Realização Verdadeira da Terra Pura (Kyōgyōshinshō)

②7 Mestre Shinran ingressa no Nirvana

Vamos refletir (Perspectiva)

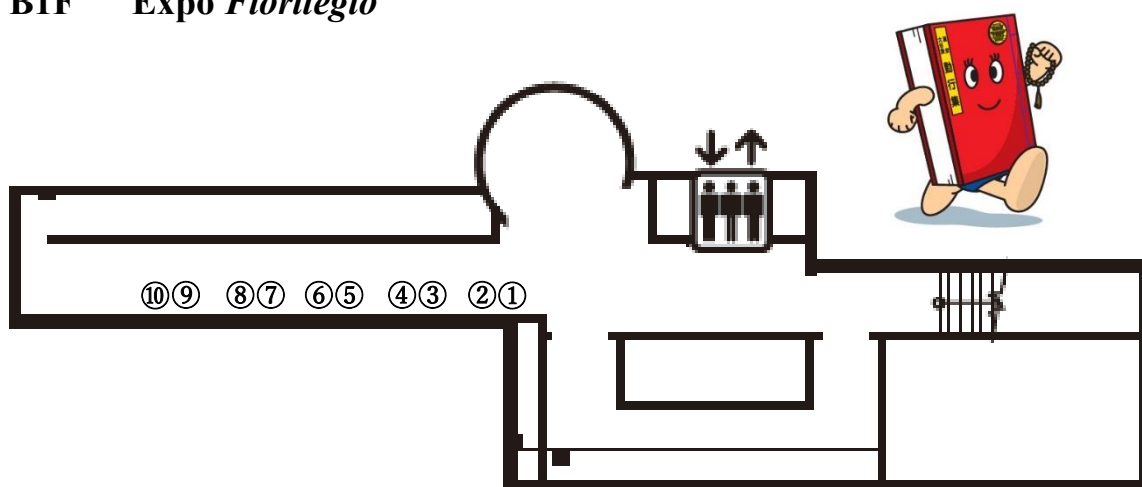
O que refletir sobre Fim da Vida

Quando tomamos consciência de que a vida é finita? Certamente, cada um no seu tempo terá seu momento ou vários momentos. Dentro disso, a experiência da morte de uma pessoa próxima. Na ocasião, sentimo-nos abalados, tristes e também pensamos: será que o falecido conseguiu viver satisfatoriamente? Será que ela queria fazer mais alguma coisa? No entanto, a nossa pergunta fica sem resposta e resta no nosso coração o desejo de que ela tenha sido feliz. Será que no passar dessas experiências não começamos a fazer as mesmas perguntas para nós mesmos? Será que eu estou bem assim? No entanto, não conseguimos obter resposta. A atitude da nossa vida concerne em agir na expectativa de obter satisfação; empenhamo-nos em fazer, mas depois de concluída parece que falta algo e vamos tentar complementar com alguma coisa a mais ou achamos algum culpado por não obtermos um resultado satisfatório. Esses sentimentos mesclam frustração, arrependimento e insegurança: será que vou viver assim o resto da minha vida? Esse sentimento soa conformista e acabamos vivendo sozinho solitariamente... Ainda que a vida humana seja cheia de preocupações e sofrimentos, haveria um caminho que me permita valorizá-la do jeito que ela é?

A vida do Mestre Shinran nos mostra que existe um Caminho.



B1F Expo Florilégio



①②Objetivo

Rito em Celebração aos 850 anos de Nascimento do Patriarca Fundador Mestre Shinran e aos 800 anos de Fundação do Budismo Shin

Tema - *[Namu Amida Butsu]*- Em busca do significado de termos nascidos como seres humanos

O Budismo Shin Ordem Ōtani - Higashi Honganji celebra em 2023 o Rito em Celebração aos 850 anos de Nascimento do Patriarca Fundador Mestre Shinran e aos 800 anos de Fundação do Budismo Shin.

Nesta Celebração, abriremos a exposição intitulada “*Kyōgyōshinsho*” no propósito de tomarmos ciência da importância da transmissão contínua do ensinamento do Nembutsu. Esta obra escrita pelo Mestre Shinran, cujo nome completo é *Florilégio de passagens sobre A Doutrina, A Prática e A Realização Verdadeira da Terra Pura (Kenjōdo Shinjitsu Kyōgyōsho Bunrui)*, é composta de seis volumes no total, constituindo a obra Fundamental do Budismo Shin. A versão Bandō-bon apresenta referências dela ter sido reescrita muitas vezes, mostrando o quão árduo foi o trabalho do Mestre Shinran. Desta sorte, é considerado Tesouro Nacional.

O Poema de Verdadeira Fé, (Shōshinge) recitado diurna e vespertinamente por todos os devotos Shin, faz parte da obra *Kyōgyōshinsho*.

Desta vez, ampliaremos o *Poema da Verdadeira Fé* num grande painel para que todos possam ler.

Através desta exposição, poderemos conhecer a história do Mestre Shinran e de sua obra, a fim de nos inteirarmos sobre o ensinamento do Nembutsu do Voto Original da doutrina do Budismo Shin Terra Pura.

③④ **A vida do Mestre Shinran e o *Kyōgyōshinsho***

Dentre várias obras deixadas pelo Mestre Shinran, uma das mais representativas é o *Kyōgyōshinsho*, a qual tem o nome completo de *Kenjōdo Shinjitsu Kyōgyōsho Bunrui-Florilégio de passagens sobre A Doutrina, A Prática e A Realização Verdadeira da Terra Pura*. Esta obra foi escrita durante a última metade da vida do mestre.

O Mestre Shinran nasceu em 1173, no final do Período Hei'an e passou sua infância numa sociedade cheia de inseguranças causada pela fome e guerras. Aos nove anos, recebeu a ordenação budista e dedicou-se aos estudos do budismo no Monte Hi'ei.

O objetivo do seu aprendizado foi apurar a sabedoria para buscar a salvação da vida e da morte da vida humana. Entretanto, mesmo se empenhando muito nessa prática, ele não encontrou a salvação e aos 29 anos, desceu do Monte Hi'ei.

Angustiado por não encontrar o caminho para a superação dos sofrimentos, o Mestre Shinran se deparou com a causalidade de encontrar o Mestre Hōnen, o qual pregava os ensinamentos em Yoshimizu, Higashiyama. Ali, durante 100 dias seguintes, sem falta, ele continuou a escutá-lo. E profundamente tocado pelo ensinamento do Mestre Hōnen que dizia: “*Abandone outras práticas e se refugie no Voto Original*”, tornou-se discípulo do Mestre Hōnen .

O Mestre Hōnen pregava o ensinamento do Voto Original, do coração compassivo do Tathāgata Amida, que salva a todas as pessoas igualmente, sem nenhuma excessão. Qualquer pessoa pode recitar o Nome Sagrado *Namu Amida Butsu em* resposta ao chamado do Voto compassivo do Tathāgata Amida.

Este ensinamento do Mestre Hōnen conhecido como *Prática Exclusiva do Nembutsu (Senju Nembutsu)* iluminou a vida de muitas pessoas, transcendendo as diferenças de posição social.

Entretanto, o ensinamento de *Prática Exclusiva do Nembutsu (Senju Nembutsu)* abalou o mundo do budismo convencional e passou a ser criticado como perturbação moral social. Com isso, Mestre Hōnen pediu aos seus discípulos moderação e autocontrole, mas, em 1207, acabou recebendo a punição junto com seus discípulos. O Mestre Hōnen foi exilado para Tosa (na verdade ficou em Sanuki) e o Mestre Shinran foi exilado para Echigo.

O exílio foi suspenso após cinco anos, mas o Mestre Hōnen morreu logo depois.

Assim, o Mestre Shinran não voltou para Quioto e seguiu para Kantō. É dito que morou em Kasamagun Kōri Inadanogō na região de Hitachi (atual Província de Ibaraki). E a partir daí seguiu pregando às pessoas ao seu redor os ensinamentos do Mestre Hōnen, os quais ele mesmo escutou e confiou plenamente. Acredita-se que nessa época ele começou a escrever o *Kyōgyōshinsho*.

⑤⑥ Sobre o Florilégio de passagens sobre A Doutrina, A Prática e A Realização Verdadeira da Terra Pura (Kenjōdo Shinjitsu Kyōgyōsho Monrui) Kyōgyōshinsho

Existe um trecho no *Kyōgyōshinsho* onde confirma que muito tempo se passou desde que Buda Shakyamuni ingressou no Grande Nirvana. Deduz-se que Mestre Shinran tenha o escrito no ano de 1224 (Gennin Gannen, 1º ano da Era Gennin), época em que se celebrou o 13º Rito memorial do Passamento do Mestre Hōnen. Mesmo ano em que os monges do Monte Hi'ei solicitaram novamente a suspensão da *Prática Exclusiva do Nembutsu (Senju Nembutsu)*.

Provavelmente, o Mestre Shinran, ao mesmo tempo em que reconsiderava as virtudes do Mestre Hōnen, tenha continuado a escrever o *Kyōgyōshinsho* lamentado o mundo ideológico da sociedade que continuava a criticar os ensinamentos do seu mestre.

Atualmente a Ordem Ōtani considera esta data de vital importância relacionada à obra do *Kyōgyōshinsho* e a estabeleceu como o ano da Fundação do Budismo Shin.

O *Kyōgyōshinsho*, como o seu título oficial *Kenjōdo Shinjitsu Kyōgyōsho Bunrui, Florilégio de passagens sobre A Doutrina, A Prática e A Realização Verdadeira da Terra Pura* diz, é uma coletânea de textos budistas.

Kyō significa os ensinamentos a serem seguidas, o *Gyo* sua prática, e o *sho* é o testemunho, a prova da realidade que resulta deles. Resumindo, é uma palavra que expressa todo o caminho do budismo. Em outras palavras, o Mestre Shinran escreveu o *Kyōgyōshinsho* baseado no ensinamento do caminho do Ir-nascer na Terra Pura através do Nembutsu do Voto Original, elucidado pelo Mestre Hōnen, tendo-o como caminho verdadeiro do Budismo Shin da Terra Pura.

O *Kyōgyōshinsho* consiste em 6 (seis) volumes: Livro do Ensino (*kyō-no maki*), Livro da Prática (*gyō-no maki*), Livro sobre a Fé (*shin-no maki*), Livro da Realização Verdadeira (*sho-no maki*), Verdadeira Terra Pura (*shinbutsudo-no maki*) e Terra Transformada (*keshindo-no maki*). Em primeiro lugar, é citado que o Verdadeiro ensinamento é o *Grande Sutra da Vida Imensurável (Daimuryō Jukyō)* que prega o Voto Original do Buda Amida. O volume do Livro do Ensino fala sobre a prática, cita o significado da recitação do Nome Sagrado, Namu Amida Butsu. E ao elucidar a Fé no Nembutsu do Voto Original (livro sobre a Fé) segue pregando que, ao receber o Coração Confiante (*shinjin*) do Nembutsu, a pessoa sempre será levada ao caminho da Iluminação (Livro da Realização Verdadeira), e conclui que todo o caminho budista é baseado na ação do Tathāgata.

Desta forma, depois de confirmar o verdadeiro caminho do budismo, a compaixão e a sabedoria do Tathāgata, que deseja nos conduzir à Verdadeira Terra Pura, menciona os

vários meios de manifestação do Buda (Terra Transformada) em consonância com a percepção limitada dos seres.

E quando tomamos conhecimento de quão a compaixão do Tathagata se empenha em nos salvar, mais tomamos consciência do apego do coração humano que se recusa a se entregar de todo ao Voto Original, porque somos seres aprisionados no mundo ilusório da falsidade.

De olho nessa natureza dos seres humanos, o Mestre Shinran dedicou sua vida a escrever a obra *Kyōgyōshinsho* na esperança de que todos tomassem refúgio no Voto Original do Tathāgata. Desta forma, ele elucidou o significado do ensinamento do Mestre Hōnen e da Luz do Buda Amida e o confirmou como o Budismo Shin Terra Pura.



⑦⑧ A respeito da obra manuscrita pelo Mestre Shinran: *Bandō-bon do Kyōgyōshinsho*

O *Florilégio de passagens sobre A Doutrina, A Prática e A Realização Verdadeira da Terra Pura (Kyōgyōshinsho)*, escrito pelo Mestre Shinran e pertencente à Ordem Ōtani, é tido como Tesouro Nacional e encontra-se sob a responsabilidade do Museu Nacional de Quioto. Este manuscrito foi mantido por muitos anos no Templo Bandō Hō'onji do país de Shimōsa, atual Província de Ibaraki (atualmente pertencente a Ordem Ōtani situado no Distrito de Taito, Tóquio). Por isso é chamado de Bandō-bon.

O Mestre Shinran começou a escrevê-lo aos 60 anos e, ao longo dos anos, fez muitos acréscimos, e continuou a aperfeiçoá-lo até os seus últimos anos de vida. Traços de sua contemplação e reflexões são visíveis em todos os cantos, por textos reescritos, adição de notas, símbolos, complementos e observações em tinta vermelha, além de recorte de

páginas e post-its. Há ainda um registro de que seu discípulo chamado Sonren fez uma cópia do *Kyōgyōshinsho* em 1247, quando o Mestre Shinran tinha 75 anos. Talvez, o fato do Mestre ter permitido copiar a sua obra signifique que ele o considerou concluído nesta época.

Em 1255, o Mestre Shinran, então aos 83 anos, pediu ao seu discípulo Senshinbō Senkai transcrever o manuscrito. Esta transcrição está mantida no Templo Senshūji da Ordem Takada do Budismo Shin e aparenta ser o *Kyōgyōshinsho* em processo de revisão. Ao comparar a versão do Templo Senshūj e o Bandō-bon, algumas diferenças são notadas, mas, mesmo depois de seus discípulos terem transcrito o manuscrito, o Mestre Shinran continuou seus esforços em revisá-lo até seus dias finais.

Este *Bandō-bon* foi cedido ao Ren'i, discípulo muito próximo que cuidava do Mestre Shinran. Depois de um ano, em 1275, após o Rito de 13 anos do Passamento do mestre, esta obra foi transcrita e ficou sob a guarda da Ordem Honpa Hongwanji do Budismo Shin Terra Pura (Nishi Honganji).

Depois disso, presume-se que foi difundido para os devotos de Yokosone, do líder principal Shōhin, tido como importante discípulo do Mestre Shinran.

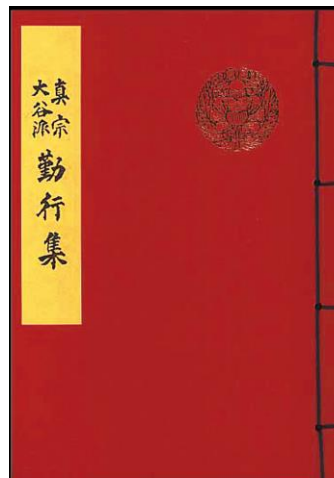
Há um registro datado de 1291 o qual ele teria publicado o *Kyōgyōshinsho*, versão Bandō-bon, na região de Kantō. De toda forma, posteriormente esta obra ficou sob o zelo do Templo Bandō Hō'onji, fundado pelo Shōshin.

Entre os períodos Edo, Meiji e Taishō (1603 a 1926), as edições do Bandō-bon foram mantidos em rígido controle e não eram de fácil acesso ao público em geral. Entretanto, isso só serviu para aumentar mais a expectativa do público. Então, em 1922, quando ocorreu a comemoração dos 700 anos da Fundação do Budismo Shin, foi editada a versão em preto e branco e pela primeira vez, esta grandiosa obra do Mestre Shinran foi colocada à disposição de todo o público.

Atualmente, encontramos a publicação da edição colorida do *Kyōgyōshinsho* Bandō-bon, que fora lançada em 2005 por ocasião do Rito Memorial pelos 750 anos do Passamento do Mestre Shinran, a qual nos permite visualizar de forma mais precisa o ideal do mestre.

⑨⑩ Sobre o O Poema de Verdadeira Fé (Shōshinge)

O *Poema de Verdadeira Fé (Shōshinge)*, cujo nome completo é *Hinos do Poema de Verdadeira Fé no Nembutsu (Shōshin Nembutsuge)* recitado diurna e vespertinamente por todos os devotos Shin, faz parte do *Livro da Prática (Gyō-no maki)* do *Kyōgyōshinsho*. Escrito cuidadosamente pelo Mestre Shinran, o poema é composto de 60 linhas, 120 estrofes, sendo 7 letras em cada estrofe, com o claro ideal de um grande sábio para que o leitor possa familiarizar-se e louvar em conjunto os verdadeiros ensinamentos do Buda.



Posteriormente, no período do Mestre Rennyo, o *Poema de Verdadeira Fé* e os *Hinos (Wasan)* tornaram-se a base dos ritos do Budismo Shin Terra Pura e vieram a ser amplamente difundidos, sendo, assim, transmitidos até os dias atuais.

O *Poema de Verdadeira Fé* começa com duas estrofes: “Eu confio no Tathāgata da Vida Imensurável (Kimyō Muryō Junyorai) e Tomo refúgio na Luz Inefável (Namufukashi Gikō). O Nome Sagrado de Amida, *Namu Amida Butsu* significa Vida e Luz Imensurável. Assim, essas duas estrofes iniciais abrangem na íntegra o *Poema de Verdadeira Fé*, ao tomarmos refúgio na Vida e Luz Imensurável.

Além disso, *O Poema de Verdadeira Fé* é, a grosso modo, dividido em duas partes. A primeira parte é baseada no *Grande Sutra da Vida Imensurável (Dai MuryōJukyō)* que elucida o Dharma do Buda. A segunda parte descreve como este ensinamento foi difundido pelos sete patriarcas da Índia, China e Japão. E esclarece sobre o Voto Original do Buda Amida que manifestou seu desejo de salvar os seres vivos dos seus sofrimentos.

Ao observarmos o manuscrito de *O Poema de Verdadeira Fé do Kyōgyōshinsho*, versão *Bandō-bon*, do Mestre Shinran podemos sentir os traços dos pensamentos do mestre. Por exemplo, observando a estrofe *A razão da manifestação do Tathāgata no mundo (Nyorai Sho 'i Kō Shusse)*, do lado direito da palavra Nyorai existe vestígio apagado com tinta (*sumi*) e logo abaixo da tinta está escrita a palavra Shaka (Shakyamuni). Vemos também: “Deve crer nas palavras verdadeiras do Tathāgata (Ōshin Nyorai Nyojitsugon)”. A palavra *Nyorai* foi sobreposta na palavra original Shaka. Desses dois pontos, podemos deduzir que o Mestre Shinran ficou em dúvida em optar por um ou outro.

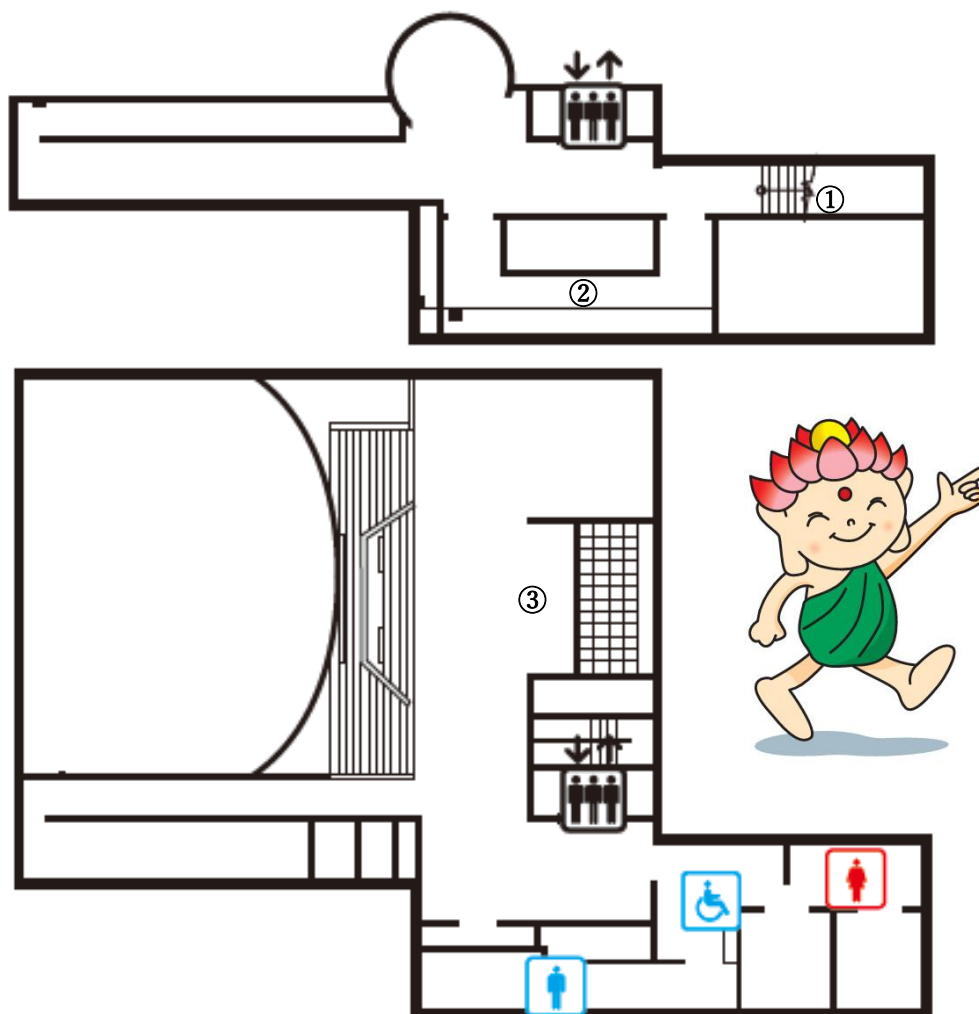
Há outra parte que conhecemos nos ritos habituais: “Quando recebemos a Fé, vemos, respeitamos e nos alegramos amplamente (Gyakushin Kenkyō daikyōki)”. Aqui as

coisas ficam realmente muito complicadas. A frase, inicialmente escrita, foi totalmente apagada com *sumi* e reescrita à esquerda. Onde foi apagada, os quatro ideogramas iniciais estavam escritos em letras diferentes. Entretanto, na versão final do Bandō-bon está escrita com apenas um ideograma diferente, tanto da original quanto da segunda. Assim como na citação da *Notas às Inscrições dos Rolos Sagrados (Songō shinzō meimon)*, outra obra da autoria do Mestre Shinran está grafada com um outro ideograma, totalmente diferente das anteriores.

A estrofe tão familiar para nós, “Quando recebemos a Fé vemos, respeitamos e nos alegamos amplamente (Gyakushin Kenkyō daikyōki)” foi também transcrito pelo discípulo da Ordem Takada, enquanto o Mestre ainda vivo. E na comemoração do 13º Rito memorial do Passamento do Mestre Shinran foi assim transcrita na Ordem Honpa Hongwanji. Supõe-se, portanto, que todas as Ordens assim foram orientadas pelo próprio Mestre. Seja como for, estas estrofes foram transmitidas solenemente até os dias atuais.



B1F、 B2F An Exhibition of Artworks on Shinran



① **Papercut art by Teppei Hayakawa (papercut artist)**

Teppei Hayakawa (artista plástico da técnica de recorte de papel)

Nasceu em 1982, na cidade de Kanazawa, Província de Ishikawa.

É artista plástico da técnica de recorte de papel que trabalha a temática da natureza e seus elementos comuns no cotidiano, e tem como ponto de referência as vilas montanhosas da Cidade de Maibara, da Província de Shiga.

Seu âmbito artístico abrange não somente a técnica minuciosa e precisa de recorte de papel, mas obras de grandes proporções utilizando o recurso de luz demonstrando a expressão renovada dessa técnica tradicional.

Devoto do Budismo Shin Terra Pura Ordem Ōtani, expôs 18 obras em recorte nas divisórias na Nave Principal do Gomura Betsuin em maio de 2019, durante a Celebração de 750 anos do Passamento do Mestre Shinran da Diocese de Nagahama.

② Illustrations by Akira Yamaguchi (illustrator)

Akira Yamaguchi

Nasceu em Tóquio em 1969.

Foi criado na cidade de Kiryū, Província de Gunma.

Em 1994 formou-se com especialização em artes plásticas pintura a óleo na Universidade de Artes de Tóquio e em 1996 graduou-se como mestre em pintura a óleo na Escola Superior de Belas Artes.

Suas atividades abrangem uma grande gama de expressões artísticas como ilustrações nos jornais, revistas e livros, sem citar a grande obra pública do Aeroporto Internacional de Narita.

Seu portfólio inclui as ilustrações da Coletânea “*Shinran*” editado pela *Seigensha*; a abertura do “*Idaten*”- *Tokyo Olympic Banashi*” de *Taiga Dorama* e atualmente está produzindo as ilustrações do “*Shuto*” da revista mensal *Morning two*.

③ A folding screen “Shinran” by Takehiko Inoue (cartoon artist)

Takehiko Inoue

Nasceu na Província de Kagoshima em 1967.

É cartunista. Estreou em 1988 com a obra “*Kaede Pāpuru*”, ocasião em que recebeu o Prêmio Tezuka.

A história em quadrinhos “*Slam Dunk*” por ele publicado entre 1990 a 1996 atingiu a marca superior de cem milhões de unidades. Entre suas criações citam-se “*Bagabondo*”, produção de 1998, baseado na história do Musashi Miyamoto; “*Real*”, baseado no jogador de basquete na cadeira de rodas, o qual ainda continua em série. Detentor de vários prêmios, entre eles o “Prêmio Novo Artista do Ano” concedido pelo Ministério da Educação do Departamento de Assuntos Culturais, o Grande Prêmio da Divisão Cultural das Artes da Mídia, setor mangá e o Prêmio Tezuka.

Realizado em 2008 a Expo Takehiko Inoue percorreu as cidades de Tóquio, Osaka e Sendai, obtendo grande repercussão.

